

S.O.S. PARA O RIO URUGUAI

Nas barrancas do Uruguai
a vida pulsava
nos olhos dos meninos chibeiros,
que ao som da cachoeira e dos remos
brigavam com a correnteza,
desafiavam a sorte,
o tempo feio,
a noite e seus fantasmas,
ajudando no contrabando,
garantindo a sobrevivência.

Nas barrancas do Uruguai
a vida pulsava
no suor das lavadeiras,
altivas missioneiras,
guerreiras fronteiriças.
Escreveram a história
com coragem, lágrimas e esperanças.
O rio acalentava suas dores,
nos remansos, renovavam as forças,
purificavam suas almas.

Nas barrancas do Uruguai
a vida pulsava
na mão calejada do pescador,
que com um anzol e uma canoa,
no fim do dia,
alimentava mulher e filhos.

Nas barrancas do Uruguai,
hoje,
o dourado não brinca mais
nas corredeiras,
nos sarandis
não tem mais o lambari.

Às margens, antes mata virgem,
lixo,
veneno,
peixe morto,
arrastão,
água suja.
O bicho homem com sua ganância,
querido rio,
pariu a morte
e te deu de presente.

Maria Ruzyci